


ruep

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 20, n. 59, abr./jun. 2023
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

GABRIELA KOERICH GUBNITSKY

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

ELAINE BESTANE BARTOLO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em abril de 2023.
Aprovado em setembro de 2023.*

ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA EM ESTUDANTES DAS ÁREAS DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo avaliar a prevalência, incidência e os fatores de risco da anorexia e bulimia nas universitárias de cursos da área da saúde, por meio de uma revisão bibliográfica da literatura, buscando artigos indexados de 2001 a 2020. Observou-se predominância significativa de comportamentos alimentares disfuncionais indicativos de transtornos alimentares no sexo feminino em comparação ao sexo masculino, assim como também em estudantes das áreas da saúde quando comparadas a de outros cursos. Foi constatado que a percepção da imagem corporal, dietas e uso das mídias sociais constituem importantes fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavras-Chave: anorexia nervosa. bulimia nervosa. estudantes de ciências da saúde. imagem corporal. transtornos alimentares.

ANOREXIA AND BULIMIA NERVOSA INS HEALTH OCCUPATION STUDENTS: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the prevalence, incidence and risk factors of anorexia and bulimia in female university students in the health area, through a bibliographical review of the literature, seeking articles indexed from 2001 to 2020. There was a significant predominance of dysfunctional eating behaviors indicative of eating disorders in females compared to males, as well as in students from health areas when compared to other courses. Body image perception, diet and use of social media have found to be important risk factors for the development of eating disorders.

Keywords: anorexia nervosa. nervous bulimia. health students. body image. eating disorders.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa

Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

Transtornos alimentares, em especial, anorexia e bulimia nervosa vem aumentando sua incidência e prevalência em mulheres jovens. Segundo Aidar; Freitas; Bastos; Brasileiro; Silva; Almeida (2020)¹“estes distúrbios podem apresentar consequências graves para a vida social e física dos portadores, sendo indispensável seu diagnóstico o mais breve possível e um tratamento, com equipe multidisciplinar que garanta a plena recuperação”. Tendo em vista este cenário, o número de estudos que buscam entender a etiologia, a evolução, os fatores que predispõe a tais distúrbios tem crescido.

Segundo a literatura atual sobre o tema, a anorexia e bulimia nervosa são transtornos alimentares que predominam no sexo feminino, já que de uma maneira geral este tende a ser mais influenciado pelas pressões sociais, econômicas e culturais associadas aos padrões estéticos.

Isso somado a conformação da sociedade atual, na qual a mídia tem cada vez mais disseminado um padrão estético que hipervaloriza pessoas extremamente magras, associando esse padrão aos conceitos de sucesso, felicidade, saúde. A preocupação excessiva com o peso surge nesse cenário, levando as pessoas a adotarem medidas radicais, como dietas hipocalóricas, ingestão de laxantes, diuréticos, anorexígenos, excesso de exercícios físicos, forçar vômitos, evitar refeições com o único intuito de controlar o peso. Isso pode trazer graves consequências a saúde como um todo: isolamento social, depressão, quadros de choque, perda da possibilidade de ter filhos, problemas neurológicos, ósseos que podem se tornar crônicos a depender da evolução da patologia, podendo até culminar na morte do indivíduo.

A mídia social dissemina a fantasia de que, com dedicação e boa vontade, todo e qualquer indivíduo terá a capacidade de adquirir a imagem corporal desejada ou o corpo perfeito, gerando uma pressão pelo emagrecimento a qualquer custo”.² Estudos, como o de Laus, Moreira, Costa (2009), corroboram com a literatura referindo a uma maior prevalência, incidência e susceptibilidade de transtornos alimentares, tais quais bulimia e anorexia, em estudantes universitárias das áreas da saúde, entre elas nutrição, medicina e educação física.³

O motivo disso ainda é objeto de muitos estudos, já que não se sabe se as pessoas já preocupadas com a questão da imagem corporal e peso são mais inclinadas a escolher essas áreas, ou se a preocupação excessiva, ganha espaço após o início do curso.

“A formação universitária em Medicina parece não estar contribuindo para que estas futuras profissionais de saúde discriminem e se protejam do risco de desenvolver TCA, cujos diagnósticos serão de sua competência futura”⁴

Futuras nutricionistas, médicas, educadoras físicas, irão trabalhar guiando seus pacientes, instruindo atitudes e comportamentos alimentares, prática de exercícios físicos, com o objetivo de garantir uma melhor qualidade de vida a eles, até mesmo irão tratar pacientes com transtorno alimentar. Logo torna-se indispensável que essas futuras profissionais consigam prevenir, diagnosticar e tratar estes transtornos começando por estarem bem elas mesmas.

Portanto, esse estudo visa reunir as evidências disponíveis, para que seja mais bem compreendido a incidência, prevalência e fatores de riscos da anorexia e bulimia nessa população, possibilitando que se destine recursos de forma mais eficaz e efetiva na prevenção e tratamento desses distúrbios alimentares.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo avaliar a prevalência, incidência e os fatores de risco da anorexia e bulimia nas universitárias de cursos da área da saúde por meio de uma revisão bibliográfica da literatura buscando artigos indexados de 2021 a 2020.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, buscando reunir dados científicos sobre a maior prevalência, incidência e os fatores de risco da anorexia e bulimia nervosa em universitárias das áreas da saúde. Para isso foi feito um levantamento de artigos indexados em bases de dados como: Pubmed e Scielo, além de sites e bibliotecas acadêmicas, no período de 2001 a 2020.

Os descritores utilizados para esta pesquisa foram: anorexia nervosa, bulimia nervosa, estudantes de ciências da saúde, transtornos da alimentação; feeding and eating disorders; estudantes, health occupation, students.

Critérios de inclusão:

Foram incluídos no trabalho estudos transversais, com amostragem do sexo feminino e estudantes das áreas da saúde, publicados entre os anos de 2001 e 2020, em português, inglês ou espanhol.

Critérios de exclusão:

Foram excluídos trabalhos que não estavam em português, espanhol ou inglês, estudantes que não estavam cursando graduação e estudantes que não fossem da área da saúde artigos de revisão e estudos publicados em data anterior a 2001.

Usando os descritores citados acima nas bases de dados: Pubmed e Scielo foram encontrados, no total, 180 artigos dos quais 167 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão estabelecidos para o presente estudo. Assim foram selecionados 13 artigos que foram analisados e discutidos.

A análise, foi feita a partir de uma tabela montada com base nos artigos selecionados, que incluiu: o título do artigo, o autor, periódico e data de publicação, delineamento, amostragem, objetivo, método, resultados.

RESULTADOS

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física	J. bras. psiquiatr. vol.57 no.1 Rio de Janeiro/ 2008/ Maria Lúcia Magalhães Bosi ^I ; Ronir Raggio Luiz ^{II} ; Kátia Yumi Uchimura ^{III} ; Fátima Palha de Oliveira ^{IV}	191	Retratar comportamentos alimentares e possíveis fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de uma alimentação transtornada, em estudantes de educação física	População alvo: estudantes de educação física. Para determinar a frequência dos comportamentos alimentares transtornados foram utilizados os questionários de autopreenchimento: Eating Attitudes Test (EAT26), Bulimic Investigatory Test Edinburgh (BITE), Body Shape Questionnaire (BSQ) e uma variável que considera os dois instrumentos associados.	A média de idade foi 21,7 anos (DP=3,5) e do IMC 21,3kg/m ² (DP=2,1). No EAT26 foi encontrado 6,9% de positividade Na escala de BITE associada a escala de sintomas, a prevalência de sintomas graves foi de 2,6% e para os sintomas elevados para comportamento bulímico foi de 4,7%. Foi encontrado, uma prevalência de positividade	Transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
					no EAT26 de 65,6% nas estudantes com BSQ moderado/grave, e 3,8% nas com BSQ normal/leve	
Transtornos alimentares em universitárias da área da saúde de universidade do sul do Brasil	Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul vol.33 no .1 Porto Alegre 2011 Epub Apr 08/ 2011/ Luiza do Nascimento Ghizoni Pereira ^I ; Fabiana Schuelter Trevisol ^{II} ; João Quevedo ^{III} ; Luciano Kurtz Jornada ^{IV}	214	Discorrer sobre a presença de transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde e observar a frequência de anorexia nervosa, bulimia nervosa e medidas inapropriadas para a perda de peso nessas estudantes.	A amostra escolhida foi constituída por estudantes de cursos de diversas áreas da saúde com idade maior ou igual a 18 anos, em uma universidade no sul do Brasil. Para determinar a frequência dos comportamentos transtornados foram utilizados os questionários de autopreenchimento: Eating Attitudes Test (EAT26), Bulimic Investigatory Test Edinburgh (BITE) e um questionário sobre a situação ponderal e estratégias inapropriadas para perda de peso.	A média de idade foi 21 anos (DP=9,93), e a média do IMC foi 21,1kg/m ² (DP=2,59). 29% delas revelaram o uso de estratégias inapropriadas para a perda de peso. Em relação ao EAT26 22,4% apresentou padrões alimentares transtornados. O BITE mostrou que 9,8% apresentou elevado risco para bulimia e 36,9% precisava de avaliação clínica.	Transversal
Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina	Periódico: Rev. bras. educ. med. vol.38no .2 Rio de Janeiro/2014/ Maria Lúcia Magalhães Bosi ^I ; Júlia Aparecida Devidé Nogueira ^{II} ; Kátia Yumi Uchimura ^I ; Ronir Raggio Luiz ^{III} ; Maria Gabriela Curubeto Godoy ^{IV}	189	Entender comportamentos alimentares e fatores de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentar em estudantes de medicina.	A amostra foi composta por alunas do Curso de Medicina, de 18 a 22 anos, de uma faculdade Pública do Rio de Janeiro. Para determinar a frequência dos comportamentos alimentares transtornados e dos fatores de risco, foram utilizados questionários de autopreenchimento: Body Shape Questionnaire (BSQ), Eating Attitudes Test (EAT26) e o Bulimic Investigatory Test Edinburgh (BITE), foi aplicado também um questionário perguntando o peso e altura de cada participante e posteriormente, com base nesses dados foi calculado e classificado o IMC de	A média de idade foi de 20,8 anos (DP=2,2), a média de IMC foi de 2,5kg/m ² (DP=2,6). Constatou-se, analisando conjuntamente o EAT26 e o BITE prevalência de 45,5% delas em risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. Foi constatada associação estatisticamente significativa do IMC com a pontuação obtida no	Transversal

ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA EM ESTUDANTES DAS ÁREAS DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
ANOREXIA AND BULIMIA NERVOSA INS HEALTH OCCUPATION STUDENTS: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
				cada uma dessas estudantes, com base nos critérios da OMS. Para que se pudesse avaliar conjuntamente os resultados do BITE e do EAT 26, foi construída uma variável que permitiu categorizar a amostra em 3 grupos de comportamentos alimentares: anormal, risco e normal.	questionário EAT26, e que conforme a insatisfação com o peso corporal e o IMC aumentam, há um aumento significativo da prevalência de comportamento anormal ou de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares	
Fatores associados à suscetibi para o desenvolvimen to de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina	Periódico: Rev. bras. educ. vol.44no .3 Brasília 2020 Epub/2020/ Mariana de Oliveira Inocente Aidar, Rafaela Borges de Freitas, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos, Aline Alves Brasileiro, Antonio Marcio Teodoro Cordeiro Silva, Rogerio Jose de Almeida	162	Discorrer sobre os fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de medicina.	A amostra foi constituída por estudantes do sexo masculino e feminino, maiores de 18 anos que estavam cursando o internato do curso de medicina em uma universidade na cidade de Goiânia, Goiás. Foram utilizados dois questionários autoaplicáveis: um sociodemográfico contemplando as seguintes variáveis: idade, sexo, etnia, estado civil, religião, prática ou não de atividade física e de dieta, vive sozinho ou com família, há preocupação com a quantidade calórica dos alimentos, se há preocupação de engordar, altura e peso autorreferidos entre outras. O outro questionário utilizado foi o EAT26	Constatou-se que a maioria da amostra de estudantes era do sexo feminino (55,6%) e possuía até 24 anos de idade (63,9%). 41,4% deles referiram prática frequente de atividades físicas. No EAT26 22,8% apresentaram resultados positivos para presença de comportamentos alimentares transtornados . Foi observado associação significativa entre o sexo feminino e maiores escores no EAT26, quando comparado ao sexo masculino, além disso observou-se que os estudantes com preocupação quanto a quantidade de calorias, com medo de engordar e insatisfeitos com o próprio corpo obtiveram maiores escores na escala de	transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
					dieta e na de bulimia e preocupação com os alimentos e no escore geral do questionário EAT26. Os que se consideravam tristes apresentaram maiores escores gerais no EAT26	
Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de psicologia	Periódico: J. bras. psiquiatr. vol.58 no.3 Rio de Janeiro/2009/ Maria Lúcia Magalhães Bosi ^I ; Kátia Yumi Uchimura ^I ; Ronir Raggio Luiz ^{II}	175	Evidenciar comportamentos alimentares e fatores de risco associados com o desenvolvimento de transtornos alimentares entre estudantes de psicologia.	A amostra foi constituída por estudantes de psicologia em uma universidade pública no Rio de Janeiro. Para determinar o estado nutricional das participantes foi usado o IMC, que foi calculado com base na altura e peso referidos pelas participantes. Com o propósito de investigar o comportamento alimentar das estudantes, foram utilizados os questionários de autopreenchimento: Eating Attitudes Test (EAT26), Body Shape Questionnaire (BSQ). Foi utilizada também uma variável que permite correlacionar os resultados destes dois instrumentos. A análise foi feita através do Statistical Package for the Social Science (SPSS) 11.	A média de idade foi de 21,2 anos (DP= 3,6) e do IMC foi 20,8kg/m ² (DP= 2,3). Em relação ao EAT26, 6,9% delas apresentaram resultado positivo, já no BITE, 5% apresentou sintomas elevados e 2,5% sintomas de gravidade intensa. Foi constatado associação significativa entre IMC, insatisfação com o peso corporal e BSQ, sendo que quando o desejo é de perder mais de 2kg, 90,9% apresentam resultado moderado ou severo no BSQ. Houve associação estatisticamente significativa entre EAT26 e BSQ, quando comparando estudantes com BSQ moderado e severo a estudantes com BSQ normal ou leve, naquelas com BSQ moderado ou severo observa-se duas vezes	transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
					mais a presença de escores elevados no EAT26, do que naquelas com BSQ normal ou leve.	
Estudo sobre a anorexia e bulimia nervosa em universitárias	Periódico: sic.: Teor. e Pesq. vol.27 no.2 Brasília \2011\Alex Aigner de Souza; José Carlos Souza2; Ester Shiori Hirai; Helena de Almeida Luciano; Neomar Souza	352	Observar a presença de comportamentos alimentares indicativos de anorexia e bulimia em estudantes universitárias, ponderando estado civil, curso, IMC, depressão e atividade física.	A amostra foi constituída por estudantes universitárias de uma instituição privada, dos cursos matutinos de: nutrição, psicologia, enfermagem e terapia ocupacional. Foram utilizados dois questionários de autopreenchimento: Eating Attitudes Test (EAT26), Body Shape questionnaire (BSQ). Além disso foi usado um questionário sociodemográfico. o teste qui quadrado com 95% de confiabilidade foi utilizado para análise estatística.	Foi constatado associação significativa entre curso e o teste EAT26, assim como houve associação estatisticamente significativa entre histórico prévio ou atual de depressão e positividade no EAT26. Quando analisado a relação entre prática de atividade física e EAT26, observou-se maior positividade nas participantes que referiram praticar atividade física regularmente. Em relação ao BSQ, houve associação estatisticamente significativa entre o IMC e BSQ positivos, as estudantes categorizadas como "obesas" e com "sobrepeso" apresentaram maior prevalência do índice BSQ grave. Além disso, houve associação significativa entre estudantes com histórico atual ou prévio de depressão e	Transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
					índice de BSQ grave.	
Prevalence and relationship between physical activity and abnormal eating attitudes in Spanish women university students in Health and Education Science	Periódico: Rev. Esp. Salud Publica vol.8 5 n.5 Madrid/ 2011/ José María Cancela Carral y Carlos Ayán Pérez	258	O objetivo do estudo é discorrer sobre a associação entre prática de atividades físicas e o desenvolvimento de transtornos alimentares, assim como analisar a prevalência de transtornos alimentares em estudantes que praticam atividade física	A amostra do estudo foi constituída por estudantes de enfermagem, fisioterapia e magistério da universidade de Vigo. Para avaliar a prática de atividade física foi utilizado o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), já para avaliar a presença de comportamentos alimentares transtornados foi utilizado a versão espanhola do Eating Attitudes Test 40 items (EAT 40).	Apesar de ter sido observado uma associação entre maior gasto calórico por meio da realização de atividades físicas e positividade no EAT 40 nas estudantes dos três cursos analisados, apenas no curso de magistério foi constatado uma associação estatisticamente significativa entre maior gasto calórico, através da realização de atividades físicas e maior positividade no teste EAT40. Nos cursos de enfermagem e magistério foi observado uma maior prevalência de positividade no EAT 40 do que no curso de fisioterapia. Além disso, foi observado um maior número de estudantes sedentárias nos cursos de	transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
					enfermagem e magistério do que no curso de fisioterapia.	
Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas.	Rev. psiquiatr. Rio Gd.Sul vol.31 no.3 Porto Alegre/2009/Maria Fernanda LausI; Rita de Cássia Margarido MoreiraII; Telma Maria Braga CostaIII	127	Avaliar as atitudes alimentares, autoimagem corporal e o estado nutricional em estudantes das áreas da saúde e de humanas com intuito de comparar esses dados entre as estudantes destas áreas	a amostra do estudo foi constituída por estudantes do sexo feminino cursando o primeiro ano, com idades de 18 a 22 anos de idade, dos cursos de Nutrição, Educação Física, Publicidade e Propaganda e Administração de Empresas da UNAERP. Para avaliar a autoimagem corporal das participantes, foi usado o questionário de auto preenchimento: Body Shape Questionnaire (BSQ), já para avaliar o comportamento alimentar das participantes utilizou-se outro questionário, também de auto preenchimento, o Eating Attitudes Test (EAT 26). O estado nutricional das estudantes, por sua vez, foi avaliado usando a classificação de estado nutricional preconizada pela OMS, pelo cálculo do IMC das estudantes através do peso e altura das estudantes, autorreferidos por elas no momento do estudo.	Em relação ao BSQ, foi constatado elevada prevalência de distorção acentuada em todos os cursos analisados e não houve diferença estatisticamente significativa entre eles. Em relação ao EAT26 foi observado maior prevalência de teste positivo em estudantes dos cursos de Nutrição e Educação Física. Houve diferença significativa de positividade no EAT 26 entre as áreas de humanas e da saúde, com as áreas da saúde apresentando escores mais elevados quando comparados com os escores obtidos nas estudantes da área de humanas. Em relação ao estado	transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
					nutricional das participantes não foi constatado diferença estatisticamente significativa entre as áreas analisadas.	
Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio grande do Sul	Rev.Nutr. vol.22 no.2 Campinas/ 2009 / Vanessa Ramos KirstenI; Fernanda FrattonII; Nádia Behr Dalla PortaIII	186	Analisar a associação entre estado nutricional, prática de atividade física, semestre cursado e presença de comportamentos indicativos de transtornos alimentares em estudantes do sexo feminino do curso de nutrição	A amostra foi constituída por estudantes do sexo feminino do curso de nutrição de uma faculdade particular do centro do estado do Rio Grande do Sul. Para analisar o estado nutricional foi utilizado a classificação baseada no IMC, coletado o peso das estudantes no momento do estudo através de uma balança analógica e a altura com uma fita métrica inextensível. Foi aplicado um questionário sociodemográfico de autopreenchimento, que reunia dados como: idade, prática de atividade física, renda familiar e semestre cursado. Para analisar o comportamento alimentar das estudantes foi utilizado o questionário de autopreenchimento, o Eating Attitudes Test (EAT26).	A maioria estava na faixa etária de 21 a 25 anos e em relação ao estado nutricional a maioria foi classificada como eutrófica. Não houve associação significativa entre estado nutricional e positividade no EAT 26, assim como não foi observado associação significativa entre semestre cursado e positividade no EAT26. Em relação a prática de atividade física, foi constatado que as estudantes que referiram praticar atividade física com maior frequência (quatro ou mais vezes na semana) apresentaram uma maior prevalência de sintomas associados a transtornos alimentares do que aquelas	Transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
					que referiram praticar atividade física em menor frequência, entretanto essa diferença não constitui uma significância estatística.	
Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição	J. bras. psiquiatr. vol.69 no.4 Rio de Janeiro Oct/Dec.2020 Epub Dec 04/2020/ Liliane Cupertino de Assis; Camyla Rocha de Carvalho Guedine; Pedro Henrique Berbert de Carvalho	207	Analisar a relação entre comportamentos alimentares transtornados e o uso da mídia social e detectar fatores de risco para o desenvolvimento desses comportamentos.	A amostra foi constituída por estudantes maiores de 18 anos, dos sexos masculino e feminino, cursando nutrição no estado de Minas Gerais. Foi utilizado um questionário de autopreenchimento para coletar dados sociodemográficos, tais quais: sexo, idade, peso e altura autorreferidos, ano de ingresso no curso. Para avaliar o estado nutricional dos participantes foi utilizado o IMC que foi calculado com base nos dados de altura e peso autorreferidos pelos estudantes. Para analisar o uso da mídia social foi utilizado um questionário de autopreenchimento, com um conjunto de 10 perguntas elaborado com base em estudos prévios sobre o tema. Em relação ao comportamento alimentar, foi utilizado para análise o questionário de autopreenchimento, o Eating Attitudes Test (EAT26).	A média de idade dos estudantes foi de 21,73 anos (DP= 4,4). A maioria deles era do sexo feminino. Em relação ao IMC, a maioria da amostra era classificada como estrófica houve prevalência de 26,9% de positividade no EAT26, assim como foi constatado que a maioria tem o hábito de acompanhar dicas alimentares na mídia. Além disso, muitos fatores relacionados às mídias sociais com o intuito de perder peso, como o tempo de uso das mídias, o hábito de acompanhar dicas alimentares-se se alimentar com base em conteúdos disseminados pela mídia, seguir dietas e/ou orientação	Transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
					<p>nutricional disseminadas pela mídia, consumir alimentos propostos pela mídia com intuito de perder peso, usar fármacos com intuito da perda de peso disseminados pela mídia estão associados ao desenvolvimento de comportamentos alimentares transtornados. Foram identificados como preditores dos comportamentos alimentares transtornados: o consumo de alimentos propostos pela mídia no intuito de perder peso e a visualização de corpos, definidos como "belos" pelo padrão estético reforçado pela mídia.</p>	
Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde	J. bras. psiquiatr. vol.67 no.2 Rio de Janeiro \2018 \ Amanda Luisa Keesler; Fabiana Assmann Poll	225	Analisar a relação entre comportamentos alimentares disfuncionais, insatisfação com a própria imagem corporal e o estado nutricional em estudantes das áreas da saúde.	A amostra foi constituída por estudantes universitárias dos cursos: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Graduação Tecnológica em Estética e Cosmética, Medicina, Nutrição e Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. Foram utilizados os questionários de autopreenchimento: Body Shape Questionnaire (BSQ), Eating Attitudes Test (EAT 26) e um questionário para coletar dados pessoais e informações nutricionais. Para análise do estado nutricional foi utilizado a classificação com base no IMC, preconizado pela OMS e para isso foi calculado o IMC com base	A média de idade foi de 22,65 anos (DP= 4,77). Em relação ao estado nutricional, a maioria apresentava um IMC que correspondia a classificação de eutrofia. Em relação ao BSQ constatou-se que a maioria apresentavam algum grau de insatisfação com a imagem corporal. Foi observado uma prevalência de 21,8% de positividade no EAT 26 na amostra. A associação estatística	Transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
				no peso e altura autorreferidos pelos participantes.	nte significativa entre IMC e BSQ, sendo que estudantes que se enquadravam na classificação de eutrofia se apresentaram mais insatisfeitos com a imagem corporal do que aquelas classificadas com magreza, sobrepeso e obesidade. Houve também, associação estatisticamente significativa entre IMC e EAT 26, sendo que nas consideradas eutróficas houve maior positividade no EAT26 quando comparadas as com outras classificações de IMC. Além disso, a maioria das estudantes que apresentou positividade no EAT26, também apresentam algum grau de insatisfação com a imagem corporal.	
Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde	J. bras. psiquiatr. vol.66 no.4 Rio Janeiro/2017/ Pedro Leopoldo de Oliveira; Maria Elisa Caputo Ferreira; Clara Mockdece Neves; Juliana Fernandes Filgueiras Meireles; Pedro Henrique Berbert de Carvalho	92	Avaliar em estudantes de diferentes cursos das áreas da saúde a insatisfação com a imagem corporal, checagem corporal, e comportamentos alimentares disfuncionais para poder comparar a prevalência desses fatores entre os diferentes cursos das áreas da saúde.	A amostra foi constituída por estudantes do sexo feminino maiores de 18 anos de Instituições de Ensino Superior da cidade de Governador Valadares, Minas Gerais. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, que reuniu informações como idade e curso de graduação de cada participante. Além disso foram aplicados os questionários de auto preenchimento: Body Shape Questionnaire (BSQ), Body Checking Questionnaire (BCQ) e o Eating Attitudes Test	Não foi constatado diferença significativa entre: insatisfação corporal e curso, checagem corporal e curso e entre comportamento alimentar disfuncional e curso. Foi observado associação estatisticamente significativa entre checagem corporal e	Transversal

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO/AUTOR	AMOSTRA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	DELINEAMENTO
				(EAT26), que foram usados com os objetivos de determinar: insatisfação com a imagem corporal, checagem corporal e comportamentos alimentares disfuncionais, respectivamente.	insatisfação com a imagem corporal em todos os cursos, com exceção do de nutrição.	

DISCUSSÃO

Os 12 artigos analisados evidenciaram uma predominância significativa de incidência de comportamentos alimentares disfuncionais e fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares, tais quais anorexia e bulimia nervosa, em estudantes do sexo feminino, acredita-se que isso ocorra por uma maior susceptibilidade desse sexo de ser influenciado pelos padrões estéticos estabelecidos pela mídia, que estabelecem magreza como sinônimo de saúde e bem-estar físico e emocional.

Dos 12 artigos analisados: 2 artigos usaram para amostragem exclusivamente estudantes do curso de medicina, 1 artigo usou amostragem exclusivamente de estudantes de psicologia, 2 artigos usaram amostragem exclusivamente de estudantes de nutrição, 1 artigo usou amostragem exclusivamente de estudantes de educação física 1 artigo usou amostragem de estudantes dos cursos de: medicina, nutrição, psicologia, odontologia, farmácia, educação física e enfermagem, 1 artigo usou amostragem de estudantes de medicina, nutrição, educação física, fisioterapia e farmácia, 1 artigo usou amostragem de estudantes dos cursos de: educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, tecnologia em estética e cosmética, medicina, nutrição e odontologia, 1 artigo usou amostragem de estudantes dos cursos de: nutrição, educação física, fisioterapia e enfermagem, 1 estudo usou amostragem de estudantes dos cursos: psicologia, enfermagem, nutrição e terapia ocupacional e 1 estudos utilizaram em suas amostragem estudantes de cursos das áreas de humanas(publicidade e propaganda e administração de empresas) e saúde (educação física e nutrição).

Todos os artigos trazem resultados que reforçam que estudantes das áreas da saúde possuem maior prevalência de anorexia e bulimia nervosa, insatisfação com a imagem corporal, distorção da imagem corporal e fatores de risco para desenvolverem distúrbios alimentares. Os estudos de Bosi, Luiz, Uchimura e Oliveira⁵; Pereira, Trevisol, Quevedo e Jornada⁶; Bosi, Nogueira, Uchimura, Luiz e Godoy⁴; Aidar, Freitas, Bastos, Silva e Almeida¹; Bosi, Uchimura Luiz⁷; Laus, Moreira, Costa³; Kirsten, Fratton, Porta⁸; Assis, Guedine e Carvalho²; Kessler e Poll⁹ e Oliveira, Ferreira, Neves, Meireles, Carvalho¹⁰, mostram que estudantes na área da saúde sofrem uma grande pressão estética, por atrelarem saúde a magreza, e inferindo que para terem sucesso em suas profissões precisam estar dentro destes padrões, uma vez que eles acreditam que devem ser os exemplos de seus pacientes.

O Eating Attitudes Test (EAT-26), é um teste que é baseado em perguntas sobre hábitos, atitudes e sentimentos relacionados a alimentação, cada questão gera uma

determinada pontuação a depender da resposta, após o questionário ser preenchido soma-se os pontos obtidos. Assim o escore final gerado leva a classificação e identificação da presença de risco de o indivíduo ter transtorno alimentar. Esse instrumento foi usado, como metodologia em todos os trabalhos analisados, com exceção do artigo escrito por Carral e Pérez¹¹, que apesar de também ter usado o Eating Attitudes Test (EAT) usou a versão com 40 itens. Sendo assim pode-se constatar maior acurácia ao compararmos os resultados dos estudos.

Como mostra a tabela, sete dos artigos usaram como um dos instrumentos para avaliação o Body Shape Questionnaire (BSQ), definido segundo Bosi, Nogueira, Uchimura, Luiz, Godoy⁴ “questionário validado que mede o grau de preocupação com a forma do corpo e a autodepreciação em virtude da aparência física e da sensação de estar gorda”. Destes, todos concluíram que existe uma relação direta entre a imagem corporal e o desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais, portanto o modo como a pessoa se enxerga possui associação com suas escolhas e atitudes alimentares, mostrando assim a importância fundamental da autoestima e do psicológico como fatores relacionados com o desencadeamento de comportamentos alimentares transtornados.

Segundo a literatura atual, um dos grandes predisponentes ao desenvolvimento de anorexia e bulimia nervosa, são as dietas, principalmente aquelas que são feitas de forma autônoma, sem acompanhamento ou orientação de um profissional, com o objetivo de emagrecer. Apesar de nem todos os artigos estudados terem abordado o tema, Bosi, Luiz, Uchimura e Oliveira⁵; Pereira, Trevisol, Quevedo e Jornada⁶, Bosi, Nogueira, Uchimura, Luiz e Godoy⁴; Aidar, Freitas, Bastos, Silva e Almeida¹; Assis, Guedine, Carvalho² abordaram este tema e mostraram associação significativa entre fazer dieta, insatisfação com a imagem corporal e transtorno alimentar. Desta forma, percebe-se que as dietas são um importante fator de risco para os transtornos alimentares e, portanto, para minimizar os prejuízos que podem ser desencadeados, elas devem ser prescritas por um profissional, levando em consideração os aspectos individuais de cada pessoa.

A atividade física, comumente está associada ao transtorno alimentar, tanto como fator de risco, já que está fortemente ligada a imagem corporal, normalmente reforçando o padrão estético midiático que associa o corpo saudável a magreza, tanto quanto como método para compensar as calorias ingeridas. No presente estudo, alguns artigos abordaram o tema, Aidar, Freitas, Bastos, Silva e Almeida constatou associação significativa entre transtorno alimentar, insatisfação da imagem corporal e prática de atividade física. Já Souza, Souza, Hirai, Luciano e Souza, observou associação significativa entre positividade no EAT 26 e prática de atividade física, entretanto não mostrou associação significativa entre positividade no BSQ e a prática de atividade física. O artigo escrito por Kirsten, Fratton, Porta⁸, também traz a existência de relação entre a prática de atividade física, transtorno alimentar e insatisfação com a imagem corporal, entretanto sem associação significativa.

O artigo de Bosi, Uchimura, Luiz,⁷ apesar de dizer que ainda não há clareza na correlação entre depressão e o desenvolvimento de transtornos alimentares, aponta que ela existe. Enquanto isso, Souza, Souza, Hirai, Luciano e Souza¹², mostram que há associação significativa entre depressão e EAT-26 positivo, assim como entre BSQ positivo e depressão, indicando a existência de um vínculo entre essas duas patologias, este é reforçado por Kessler e Poll⁹ e por Aidar, Freitas, Bastos, Silva e Almeida¹. Tendo em vista, que esses dados corroboram este vínculo e que dentro dos 12 artigos estudados, apenas 3 comentaram sobre a essa correlação, cabe a realização de mais estudos sobre o assunto para que se possa compreender melhor a ligação entre as duas patologias.

Os artigos de Pereira, Trevisol, Quevedo e Jornada⁶; Aidar, Freitas, Bastos, Silva e Almeida¹; Assis, Guedine e Carvalho²; Kessler e Poll⁹; Oliveira, Ferreira, Neves, Meireles, Carvalho¹⁰ mostram forte associação do uso da mídia e o desenvolvimento de transtornos alimentares. A utilização dos diversos meios de mídias sociais tem crescido

exponencialmente, e dentro delas cada vez mais é reforçado um padrão estético, no qual a magreza é sinônimo de saúde, felicidade, sucesso. Somado a isso, elas trazem informações na maioria das vezes sem embasamento, como dicas alimentares, de fármacos e de comportamentos que prometem levar a uma perda de peso que acabam afetando os usuários, que se veem tentados a seguir estas dicas no intuito de se encaixar no padrão de beleza estabelecido. Em vista, do papel da mídia na vida dos indivíduos nos tempos atuais e a associação constatada entre uso da mídia e transtornos alimentares, cabe o desenvolvimento de mais estudos sobre o tema que esclareçam melhor esta relação e que tragam medidas a serem tomadas preventivamente para minimizar o risco trazido pelo uso das mídias, especialmente para aqueles mais vulneráveis, como é o caso da população aqui estudada, as estudantes das áreas da saúde.

Os artigos de Pereira, Trevisol, Quevedo e Jornada⁶, Bosi, Nogueira, Uchimura, Luiz e Godoy⁴; Kirsten, Fratton, Porta⁸ e Kessler e Poll⁹ apontam uma questão fundamental: os transtornos alimentares possuem repercussões sociais e pessoais, que estão associadas a alta morbidade e mortalidade dessas patologias. Sendo assim, a instalação de medidas preventivas, métodos de diagnóstico precoce e medidas de tratamento são fundamentais para evitar o acontecimento de consequências mais graves que podem ser desencadeadas por estas patologias.

Os artigos de Pereira, Trevisol, Quevedo e Jornada⁶, Bosi, Nogueira, Uchimura, Luiz e Godoy⁴; Carral e Perez¹¹; Kirsten, Fratton, Porta⁸ trouxeram uma importante questão a ser levada em consideração: eles constatam que os respectivos estudos apresentam a limitação de terem usado como método para detecção de comportamento alimentar transtornado questionários auto aplicáveis, que não são totalmente fidedignos a realidade, já que as informações são preenchidas de acordo com uma percepção pessoal desta. Além disso, os artigos de: Carral e Perez¹¹ e Oliveira, Ferreira, Neves, Meireles, Carvalho¹⁰, trouxeram como limitação o delineamento do estudo, que foi transversal, o que impediu um acompanhamento dos casos identificados de alimentação transtornada. Tendo em vista, que todos os artigos analisados para este estudo, usaram este mesmo método de questionários de auto preenchimento e foram realizados com delineamento transversal, essas limitações são válidas para todos e assim cabe maiores estudos que possam esclarecer melhor a relação causa e efeito, seguindo um outro tipo de delineamento e que tragam outros métodos de avaliação.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados confirmam a predominância de comportamentos alimentares transtornados nas estudantes de áreas da saúde e trazem alguns importantes fatores de risco, como a depressão, a mídia, a pressão estética, esses devem ser mais bem esclarecidos por novos estudos, de forma que seja possível entender claramente a relação destes com o desenvolvimento de atitudes alimentares disfuncionais e assim possa-se estudar e instituir medidas preventivas eficazes.

Os transtornos alimentares estão entre as doenças psiquiátricas com maior morbidade e mortalidade, trazendo consequências sociais, como isolamento e individuais, como problemas endócrinos, cognitivos, baixa imunidade. Sabendo disso e considerando clara evidência de que as estudantes das áreas da saúde constituem um público mais vulnerável ao desenvolvimento dessas patologias, cabe as universidades promoverem medidas preventivas, para que se evite o desenvolvimento desses e métodos que permitam identificar e tratar quem possui comportamentos alimentares transtornados.

REFERÊNCIAS

1. Aidar MOI, Freitas RB, Bastos GCFC, Brasileiro AA, Silva AMTC, Almeida RJ. Fatores associados à suscetibilidade para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes internos de um curso de medicina. Rev Bras Educ Med. 2020, v. 44(3), p. 1-9.
2. Assis, LC, Guedine, CRC, Carvalho, PHB. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de nutrição. Jornal Bras psiquiatr. 2020, v 69(4), p. 220-227.
3. Laus M.F, Moreira RCM, Costa TMB. Diferenças na percepção da imagem corporal no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. 2009, v 31(3), p. 192-196.
4. Bosi MLM, Nogueira JAD, Uchimura KY, Luiz RR, Godoy MGC. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. Rev Bras Educ Med. 2014, v 38(2), p. 243-252
5. Bosi MLM, Luiz.RR, Uchimura K.Y, Oliveira FP. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. Jornal Bras psiquiatria, 2008, v 57(1), p. 28-33. .
6. Pereira LNG, Trevisol FS, Quevedo J, Jornada LK. Transtornos alimentares em universitárias da área da saúde de universitária do sul do Brasil. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 2011, v 33(1), p. 14-19.
7. Bosi MLM, Uchimura KY, Luiz RR. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de psicologia. Jornal Bras psiquiatria. 2009, v 58(3), p. 150-155.
8. Kirsten VR, Fratton F, Porta NBD. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. Revista de nutrição. 2009, v 22(2), p. 219-227.
9. Kessler AL, Poll F A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. Jornal brasileiro psiquiátrico, 2018, v 67(2), 2018, p. 118-125.
10. Oliveira PL, Ferreira EC, Neves CM, Meireles JFF, Carvalho PHB. Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. Jornal brasileiro psiquiatico, 2017, v 66(4), p. 216-220.
11. Carral JMC, Pérez CA. Prevalencia y relación entre el nivel de actividad física y las actitudes alimenticias anómalas em estudiantes universitarias españolas de ciencias de la salud y la educación. Revista Española de Salud Pública, 2011, v 85(5), p. 499-505.
12. Souza AA, Souza, JC, Hiral ES, Luciano HA, Souza N. Estudos sobre a anorexia e bulimia nervosa em universitárias. Periódico psicologia: teoria e pesquisa, 2011, v 27(2), p. 195-198.